



Experiência:

Gerenciamento e planejamento de projetos urbanos

Ministério da Educação e do Desporto

Universidade Federal Fluminense

Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais Urbanos — NEPHU

Responsável: Peter Pfeiffer

Equipe: Ângela Maria Mafra Thesi, Ciro Airton Sepulveda Gonçalves, Claudia Marcia Batista de Almeida, Cristina Barbosa Loureiro Goneli, Heloisa Helena Barcelos Freire, Gerônimo Leitão, Glauco Bienenstein, Guilherme Peçanha da Silveira, Haroldo Braune Collet, Luciana Lontra Nacif Pinheiro, Maria das Graças Osório Pitombeira Lustosa, Marco Antônio Pimentel de Melo e Regina Bienenstein.

Endereço: Rua Almirante Teffé, 637

Niterói, RJ — CEP: 24030-080

Telefones: (021) 620 1034/235 5576 — Fax: (021) 620 1034

Relato

O Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais Urbanos é um órgão da Universidade Federal Fluminense, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Sua equipe é formada por professores, técnicos e estudantes de diversas áreas do conhecimento. Seu objetivo é contribuir para a promoção e viabilização de melhorias urbanas e sociais através da prestação de assessoria técnica a comunidades urbanas organizadas de baixa renda, apoiando seus esforços próprios. Desde que o NEPHU começou a atuar no auxílio à resolução de problemas concretos do desenvolvimento urbano de Niterói, apoiando algumas comunidades, a demanda por mais assessoria se expandiu. Com a experiência acumulada, o NEPHU acabou sendo bem-sucedido na solicitação de recursos externos, sobretudo no exterior. Entretanto, com a expansão das suas atividades e dos recursos obtidos, passou a enfrentar o desafio de elaborar e gerenciar projetos de forma mais competente e de coordenar todas as atividades, que se tornaram cada vez mais complexas. A fim de responder ao desafio de tornar tais tarefas mais eficientes e eficazes, o NEPHU desenvolveu o Projeto GEPPU (Gerenciamento e Planejamento de Projetos Urbanos), que representa uma iniciativa de desenvolvimento organizacional a partir da implantação de um sistema de gerenciamento, composto de quatro elementos:

- 1) a elaboração — através de *workshops* de equipe — de uma estrutura organizacional que propicie, ao mesmo tempo, a distribuição e transferência de responsabilidades e a coordenação das atividades;
- 2) a progressiva capacitação em planejamento e gerenciamento, com a introdução de instrumentos de planejamento participativo e de gerenciamento — através de cursos e *workshops* específicos — para ampliar a capacidade gerencial do corpo técnico;
- 3) a supervisão metodológica na aplicação prática dos instrumentos e procedimentos, de modo a permitir a gradual transferência e distribuição das responsabilidades;

- 4) o treinamento em técnicas e atitudes, destinado a produzir mudanças nos comportamentos individuais e nas relações sociais, proporcionando a melhoria da qualidade e o aumento da produtividade e o exercício da avaliação transparente.

Resultados

Após o período de um ano de implantação do GEPPU, podem ser observadas as seguintes mudanças: melhor organização do trabalho, com maior aproveitamento do tempo e melhor definição das responsabilidades individuais; melhor aproveitamento do espaço físico e maior respeito aos diversos espaços; melhoria da comunicação interna e melhor integração com os alunos; melhor relacionamento da equipe, com maior aproveitamento dos potenciais individuais e grupais; maior eficiência no controle do material e na gestão administrativa; melhor definição das equipes de projeto, ampliação dos contatos visando à cooperação externa, melhoria das condições de trabalho e criação da unidade “Articulação Institucional”. No todo, não apenas foi alcançado melhor desempenho dos profissionais, mas também um grau mais elevado de satisfação no trabalho. Além dessas mudanças, ao final da experiência, pretende-se que o NEPHU se torne uma organização mais eficiente e os membros da equipe se tornem mais qualificados, produtivos e satisfeitos com o trabalho; espera-se que os membros das comunidades carentes sejam melhor assistidos e mais capacitados para organizar seus próprios assuntos; que os órgãos públicos estejam melhor informados sobre os meios viáveis e eficientes para intervenções urbanas; e que os alunos obtenham melhor preparo para enfrentar os desafios do exercício profissional. Finalmente, pretende-se, como consequência, que a universidade pública ganhe mais credibilidade junto ao público não-acadêmico.